

# A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de junho

Hoje, pela primeira vez, o nosso jornal veste pesado lucto e a commoção invade-nos o espirito.

E' que ao vêr-se desapparecer d'esta vida um ente por todos querido, por todos respeitado, ao vêr-se morrer um amigo honrado e sincero, as lagrimas inundam os olhos e o coração é constringido pela dôr.

Morreu Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso.

Estas poucas palavras, tristes como a noite, dolorosas como o soffrimento, traduzem só por si a magua que nos vae na alma, que vae na alma de todos.

E quem deixaria de prantejar, amargamente, a morte do homem que accumulava no seu generoso coração a honra e a amisade, a delicadeza e o respeito?

Oh! ninguem de certo.

O dr. Anthero Garcia não tinha inimidades, porque era amigo de todos.

Alma cheia de bondade, espirito lucidissimo, intelligencia clara, o illustre morto sabia d'um modo singular captar as sympathias de todos.

No seu rosto sereno, risinho e franco, lia-se bem a bondade da sua alma e a nobreza dos seus sentimentos.

O dr. Anthero Garcia era um d'esses homens privilegiados, que sabem alliar o orgulho do saber á requintada modestia, e, sabedor como era, punha de parte a questão violenta, para dar um conselho de amigo sincero e leal.

E se como homem era honrado e intelligente, delicado e modesto; se como amigo era franco, sincero e leal; como filho, espóso e pae, era o modelo da humildade, da virtude e do amor.

A sua intelligencia e bondade comprehenderam bem o que era o amor da familia, e por isso, no sacrario d'ella,

havia depositado o seu coração.

Filho estremecido, espóso amantissimo e pae carinhoso, semeava prodigamente o Bem no lar da familia, e era lá que elle mais fazia sobresahir os seus rarissimos dotes moraes e intellectuaes.

E como elle era tão feliz assim!...

Soffria, mas ainda lhe restava a esperanza.

Por fim, a Morte chegárase mais de perto e dissera-lhe: — E' tempo, vamos!

E elle, tristemente resignado, ao vêr que a esperanza o abandonára de todo, enviando á sua extremosissima familia o seu ultimo sorriso — o seu ultimo adeus — in-

O dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, filho do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Serafim Cardoso d'Oliveira Baldaia e de D. Maria Amelia Garcia, já fallecida, nasceu a 6 de julho de 1857, e principiando os seus estudos a 10 d'outubro de 1867, assentou praça em cavallaria n.º 7 a 26 de setembro de 1876, em aspirante.

guindo-se sempre como magistrado recto e digno.

Contava só 35 annos.

## Funeral

O cadaver do illustre morto foi depositado na sexta-feira, á noite, sendo acompanhado d'um grande concurso de gente, na maior parte amigos do finado.

Pegaram ás borlas do ataúde os ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Alexandre d'Albuquerque Vilhena Moura Pegado, dignissimo delegado do procurador régio n'esta comarca; Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, digno administrador d'este concelho; Joaquim Soares Pinto e Francisco Ferreira d'Araujo, dignos advogados n'esta villa.

O finado pertencia á Ordem de S. Francisco, da qual já fôra ministro, sendo por isso levado por quatro irmãos.

Acompanhou-o até á egreja o seu cunhado, ex.<sup>mo</sup> sr. Sommer.

O ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Duarte da Silva era portador d'uma corôa offerecida por um grupo d'amigos do finado, que ficou deposta sobre o ataúde, juntamente com mais duas: — uma de seus cunhados e outra de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

No sabbado, pelas 8 horas da manhã, principiou o officio de corpo presente, ao qual assistiu todo o clero, a philarmonica do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maria Valerio, e um grande numero d'amigos, d'entre os quaes lembramos os seguintes: juiz, delegado, administrador, drs. Chaves, Fragateiro, Augusto Barbosa, Soares Pinto, escrivães Ferraz e Frederico Abragão, Francisco Ribeiro da Costa, Delphim Lamy, José Maria de Souza Azevedo, Arthur Ferreira, José Maria d'Oliveira Picado, José d'Oliveira Alla, Dias Simões, Bismark, Santos Regueira, Manoel Maria da Silva, Antonino do Valle, Pimenta, J. Ramos e outros que não podemos reter na memoria.

Todos os assistentes, durante a missa, pegaram em



Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso

Procurador régio na Comarca de Alcobaca — Fallecido em Ovar no dia 26 de Maio de 1892

Porém, um dia a Morte ameaçára-o de longe.

Elle sorriu, e esperou resignado.

Então approximou-se o soffrimento doloroso e atroz, e elle soffreu pacientemente a dôr que o atormentava.

clinou brandamente a cabeça... e morreu!

Pobre morto! Descança em paz!

A tua memoria será para nós immorredoura!

A 8 d'outubro de 1869 matriculára-se no primeiro anno juridico, acabando a sua formatura a 2 de junho de 1884.

Ultimamente era delegado do procurador régio na comarca d'Alcobaca, distin-

velas, organisando-se em seguida o prestito para o

### Cemiterio

Pegaram ás borlas os ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Chaves e Fragateiro e escrivães Ferraz e Abração.

Levou a chave o ex.<sup>mo</sup> juiz da comarca.

Atraz do feretro seguiam os tres cunhados do finado, os exc.<sup>mos</sup> srs. Sommer, Sobreira e Araujo, levando os dois primeiros corôas e o ultimo a mortalha.

Tambem levava uma corôa o ex.<sup>mo</sup> sr. Delphim Lamy, que leu um discurso pungentissimo á beira do jazigo do ex.<sup>mo</sup> commendador Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, no qual foi depositado o cadaver.

Eram onze horas e um quarto quando terminou a funebre cerimonia.

### Notas soltas

O dr. Anthero Garcia, durante o longo periodo da doença que o martyrisava, era, por assim dizer, a resignação personificada.

Quando o seu cunhado, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sobreira fôra a Coimbra para acompanhá-lo no seu regresso a Ovar, perguntára-lhe se estava ou não bem disposto para a viagem.

Então elle, com um doloroso sorriso nos labios, respondeu-lhe:

«Ah! sim, estou bem disposto para a minha trasladação em vida.»

Simplemente triste!

As suas ultimas palavras foram dedicadas á familia, que estremecia.

Foi collaborador litterario do nosso modesto semanario.

### A' memoria do dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso

Morrer quando sorri a primavera  
Da vida, n'este mundo, é doloroso!  
Morrer quando desponta o sol formoso  
E' triste e tão cruel que d'lacera!

Que lei da natureza grave e austera  
E' essa que assim rouba a paz e o goso  
E que transforma um astro luminoso  
Em pallida illusão, n'uma chimera?

Não sei! E até ás vezes chego a crêr  
Que Deus nem sempre Justo pôde ser  
Roubando, a quem pertence, a vida e gloria!

Mas para que descrêr? Oh! não! descança  
No céo que nos aponta a doce Esp'rança  
Que nós te respeitamos a memoria!...

SILVESTRE AMENO.

## LITTERATURA

### A EDUCAÇÃO E OS JESUITAS

(Conclusão)

Dominam facilmente se tiverem escravizado os educandos, enfraquecendo-os, retirando-lhes o ar puro; influem, sujeitam-os facil-

mente á sua auctoridade despotica, se tiverem debilitado a intellectualidade d'elles, corrompendo-lhes o sangue com ar mephitico e venenoso; enriquecem, se, desprezando torpemente os preceitos hygienicos, sepultarem os infelizes n'essas masmorras, a que chamam collegios!, porque lhes fica mais barato tel-os internados n'essas espeluncas do que respeitar-lhes a vida. Quem vir os educandos, nas raras vezes que sahem a passeio, não terá duvida alguma, ainda que seja um espirito muito timorato, em lhes chamar plantas estioladas, a que é difficil, senão impossivel, restituir a vitalidade. Parece mentira, mas é verdade, não se lembrarem esses scelerados, que assim estão infiltrando lentamente a morte no organismo d'esses pobres pacientes. Parece mentira, mas é verdade, não terem uns restos de pudor para receiar que lhes retribuem nos ouvidos as palavras assassinas, envenenadores, pois estão sendo a causa do definhamento dos alumnos. Não podem subtrahir-se a esta imputação, porque elles mesmos na sua philosophia esteril dizem:—a causa da causa é causa do causado.

Não basta só o ar que respiramos; não basta só o comburento, é preciso o combustivel; é preciso crescer, é preciso reparar os tecidos. Para este fim é que nós procedemos á alimentação propriamente dita. Nem todas as substancias teem a mesma aptidão para alimentar, nem estão na natureza proprias para a nutrição; por isso é preciso escolher-lhas, é preciso elaboral-as.

O trabalho da elaboração ou digestão produz-se á custa dos productos assimilados, á custa do sangue, e por isso só uma parte dos alimentos vae directamente reparar os tecidos: d'aqui vem que, quanto maior fôr o trabalho gasto na digestão, tanto maior é a quantidade de sangue empregada n'elle e tanto menor é a quantidade de alimentos aproveitada; e é tanto maior o trabalho da digestão, quanto menor fôr a riqueza alimentar das substancias, porque, para subtrahir das substancias uma certa quantidade de alimentos, é evidentemente preciso maior quantidade d'aquellas que forem menos ricas em principios nutritivos. Seria simplesmente o gasto de maior trabalho na digestão o inconveniente das substancias pouco alimenticias, se o armazem, onde vão accumular-se, fosse illimitado, porque então podiamos accumular no estomago uma quantidade de alimentos sufficientemente grande para d'ella extrahir o alimento necessario; mas este armazem é naturalmente limitado e por isso as substancias pouco nutritivas tem mais o inconveniente de não bastarem á alimentação.

De tudo isto se conclue, que temos necessidade stricta não só d'uma certa porção de alimentos, mas ainda de os escolher. Os jesuitas attenderão a esta necessidade? Não attendem e por dois motivos. Querem, seja qual fôr o meio, enriquecer para dominar e influir, e por isso nada lhes importa a qualidade dos alimentos; o que querem é o barato. Tem além d'isso interesse em transformar em joguetes dos seus caprichos estultos os educandos e para isso aproveitam-se da fraqueza d'intelligencia d'elles, que é o resultado d'uma má alimentação successiva.

Porto—maio de 92.

Hildebrando.

### A MOCIDADE E O DESTINO

(NOTAS LIGEIRAS)

(Conclusão)

Nada diremos dos «Prantos filiaes.» Temos por costume respeitar sempre um affecto, uma phrase filial por mais rude ou por mais sublime que seja.

Nas «Verdades amargas» revela o auctor *incontestavel talento*. —A certa gentinha cá da parvonia — dedica elle esse capitulo selecto em que relata certas dissidencias que são *desgraçadamente a ruina* do pacato Murtede.

Não nos referiremos áquelle bestial procedimento! áquelle desconchavado cannibalismo! — na *Desditosa mulher*. Deixemos em silencio essa scena pouco edificante que, indubitavelmente, não fez tingir de purpura as faces do *famoso* levita, ao descrevel-a conscienciosa e por isso livremente (pag. 116).

Segue ainda cada vez mais ebrio do perfume da gloria—lançar uma pagina triste para o grande livro dos destinos.

«A patria está manchada de sangue», diz elle a pag. 121, ao referir-se ao, sem duvida, glorioso acontecimento de 31 de janeiro.

Com a sua penna ferrea acomete aquelles *crus sectarios* da *nova ideia* e termina apostrophando os vencidos:—O vil ferrete da ignominia insculpiu-vos eternamente na fronte esta imperdoavel lacuna, que jámais a esponja do olvido conseguirá riscar da vossa consciencia.

Este artigo, como infantilmente o cõfessa o sr. Nora, teve em tempo uma refutação a que não negára uma trepica *vehementissima*. Por fim depara-se nos uma chave d'ouro áquelle aliás brilhante estreia litteraria. O proprio titulo do artigo revella por si só as mil *variedades* e a *belleza* que *encerra*:

«Dois fadistas em papos d'aranha».

Destaca-se á primeira vista este primor artistico:

«Recibi sua carta. Não perceber eu querer dizir no seu palavriado. Papai recommenda-se. Esta sua creada, Camelia.»

E contra toda a nossa expectativa abre-se de repente á nossa vista um esplendido sarau que começa pelo primeiro *cotton*... (pag. 164).

E depois de vermos—que este mariola já havia começado com os seus gatinhos a estragar a *cacada* ao infeliz mano—(pag. 154) vamos contemplal-o a terminar o *famoso* livro—levando (pag. 166) como que imprevisto, entalhado, stierotypado na fronte o execrando ferrete da ignominia.

O publico illustrado ha muito que suspira por estes livros que, honrando sobremaneira o escriptor fazem, ao diffundir-se no mercado estrangeiro, alcançar mais um tropeu de gloria ao desditoso Portugal.

Não ha palavras que possam exprimir o que se passa em noss'alma ao lermos essa *adoravel* e *excepcional produccão* d'um tonsurado.

Os criticos sincero imparciaes, esses ficam como que assombrados d'um raio que subitamente lhes cahisse aos pés. E os—criticos soletreco-desdenhadores que phantasticamente, apocryphamente, pretendem arvorar-se em cyclopicas bimbaras do progresso—não terão accesso a um estylo tão grandiloco, não comprehenderão essas imagens, e, assim, as suas vozes inscientes sem ecco, perder-se-hão ao largo, como um ai soldado pelo peregrino sequioso ar-

remessado ás inclementes areas d'um deserto.

Antevendo, com a multiplicidade d'obras, fiéis irmãs da *Mocidade e o Destino*, um futuro *brilhantissimo* ao *festejado auctor*, não podemos callar no fundo da nossa alma, prompta sempre a animar os esperanzosos neophyos na tortuosa vereda da litteratura, um animoso—*avante!*

«Ditosa mãe, que á patria deu tal filho!»

Cupido, o Grande.

## NOTICIARIO

### Audiencia geral

Respondeu na segunda-feira, em audiencia geral, o reu José Joaquim Fernandes de Sá, casado, d'Esmoris.

Era accusado de homicidio frustrado na pessoa de Domingos Francisco dos Santos, casado, marchante, do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, na noite de nupcias, 24 d'outubro de 1891.

Foi advogado officioso o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. F. Fragateira.

O jury deu o crime por não provado e por isso... rua com o homem!

Acabou o julgamento ás 4 horas.

### Para Lisboa

Partiram para aquella capital os ex.<sup>mos</sup> srs. Henrique Oliveira de Sommer e Antonio Ferreira d'Araujo, abastados commerciantes, que vieram a Ovar por occasião do fallecimento de seu cunhado, dr. Anthero Garcia.

### Fallecimento

Falleceu no domingo, á tarde, a sr.<sup>a</sup> Maria de Souza, esposa do sr. José d'Oliveira Luzes, do largo do Chafariz.

Pesames.

### De regresso

Acha-se entre nós, vindo da capital, aonde foi fazer concurso para escrivão e tabellião, o nosso amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrevente do ex.<sup>mo</sup> escrivão Ferraz, d'esta villa, desde sexta-feira.

Veio de perfeita saude e, pelo que nos disse, gosou a bom gosar.

Resta-nos saber o resultado.

—Chegou tambem no domingo o distincto academico e nosso amigo Manoel Barbosa de Quadros, vindo de Coimbra, por se acharem fechadas as aulas na Universidade e que só abrem no dia 10 do proximo mez.

### Nova photographia Ovensense

Quando no nosso ultimo numero fallamos d'esta photographia, não dissemos, por um lapso muito natural, que o dono da mesma, sr. Ricardo Ribeiro, não era artista mas sim amator. Ahi fica rectificada a falta.

### Policia correccional

O sr. Joaquim Pereira da Cunha, casado, lavrador, e seu filho Manoel, do logar do Porto Labo, de Vallega, *bateram*, no dia 16 de abril passado, no sr. Sebastião d'Oliveira Rezende, viuvo, lavrador, da Carvalheira de Baixo, tambem de Vallega.

O offendido clamou ao Deus vingança.

Nem Deus nem os santos o ouviram.

Que havia de fazer o homem? O que todos fazem: collocou nas mãos do sr. delegado um requerimento e no dia 28 foram os aggressores ao tribunal *prestar contas*.

Responderam, sacudindo, como poderam e souberam, a agua do capote e souberam, a agua do réo Manoel, filho, foi condemnado em 30 dias de prisão correccional e 5 de multa na razão de 100 réis diarios, custas e sellos dos autos e o réu pae, dito Joaquim Pereira da Cunha *salvou-se* d'esta vez; foi absolvido por falta de prova.

Um—o filho—chora no *casifre*, maldiz a sua sorte mas promete não tornar a fazer das costas do seu proximo *zabumba* de feira, enquanto que o outro—o pae—se bem que em plena liberdade, é do mesmo parecer, porém não chora nem maldiz a sorte.

Podera!

### Por causa das saudades...

Visitou a sua terra e os seus amigos no domingo, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Augusto Barbosa de Quadros, digno delegado do procurador regio em Albergaria-a-Velha.

D'isto é que nós gostamos.

Ao menos não se aborrecem do lar.

### A excursão ao Bussaco

Pelo que nos informou o nosso amigo José Gomes, gosaram por lá muito os excursionsistas, cujos nomes mencionamos no n.<sup>o</sup> ultimo do nosso jornal.

Faltou o sr. Zagallo, que foi substituido pelo amigo Silverio Bastos.

Aquelle, pelo que nos disse tambem, *perdeu o animo*, ultimamente, já por causa do tempo e tambem... por causa da crise!

Tenha paciencia! Tambem nós lá não fomos pelo mesmo motivo...

O sr. Zagallo deixou de ir, porque se lembrou da sua canção favorita:

«Fiquem, fiquem, fiquem meus meninos...»

### Mais policias correccionaes

Foi julgado no dia 25, Antonio Rodrigues da Costa, solteiro, lavrador, da Ordem, freguezia de Maceda, accusado pelo crime de furtos em José Godim da Costa, do mesmo logar e freguezia.

Apanhou 5 dias de cadeia e tem de pagar toda a despeza do papel sellado.

—No dia 28 tambem foi julgado José Ferreira, casado, jornalista, da Lagôa, de S. Miguel, d'esta villa, pelo crime de ameaça verbal a Henrique da Silva, casado, do largo de S. Miguel.

Teve 10 dias de multa na razão de 100 réis diarios, e tem de pagar as custas.

Tudo isto por causa da lingua!

### Mal... da cabeça!

Pede-nos o nosso amigo F. Marques da Silva, digno escrevente, que noticiemos o seu... mal da cabeça, mal este que não o larga, apesar de muitos banhos d'agua fria que tem apanhado!

Pobre rapaz!

Nós aconselhamos aquelle nosso amigo a que, visto a sciencia medica nem sequer ter conseguido attenuar tão grande, tão melindroso mal, ao menos que se volte, como ultimo refugio, a Deus!

Pobre rapaz!

Ahi fica satisfeito o pedido.

Não levamos nada pela noticia; desejamos sim que s. ex.<sup>o</sup> se conforte até que tão *pegadissa* molestia o abandone!  
Oxalá.

**Nova pharmacia**

Abriu-se na terça-feira mais uma pharmacia, na Praça, d'esta villa, pertencente ao nosso amigo Ernesto Zagallo de Lima.

Aquelle estabelecimento achase com todo o asseio e muito bem montado.

Chamamos a attenção do publico e estamos certos que elle auxiliará este nosso amigo, procurando a sua casa.

Vae entrar em vida nova e por isso precisa de coadjuvação, coadjuvação que, longe de diminuir, augmentará de mais em mais, attentas as boas qualidades, o bom modo para com todos que sempre tem acompanhado este rapaz.

Além d'isso, Ernesto de Lima, ainda que novo, não só na idade mas na carreira que escolheu, é conhecedor dos deveres que tem a cumprir; é intelligente, foi estudioso durante o seu curso e hoje continúa a applicar-se.

Ao nosso amigo desejamos-lhe mil prosperidades, pois bem as merece, e ao publico pedimos que o visite para certificar a veracidade das nossas pobres mas sinceras palavras.

Veja-se o annuncio.

**Sentimos**

Por carta particular d'um nosso amigo de Coimbra, acabamos de saber que tem estado bastante incomodado o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Antonio d'Almeida, nosso illustre patricio e distincto quintanista de direito.

Sentimos e desejamos melho-ras.

**«Troupe» infeliz!**

Por causa do fallecimento do dr. Anthero, já não vae a Ilhavo dar uma récita que, ha tempos, noticiamos, a *troupe* «10 de Janeiro», porque o seu digno ensaiador, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sobreira, está de lucto pelo finado de quem era cunhado.

**Enfermos**

Continúa enfermo, se bem que com algumas melhoras, o digno contador d'esta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Maria Lopes.

Estimamos.

Tambem tem estado incomodado, o nosso amigo Francisco Rodrigues do Valle.

**CHRONICA**

Triste, triste e só triste!...

As lagrimas da saudade ferem e escaldam-me as faces; a dôr, a verdadeira dôr moral que me afflige chegou ao auge do abatimento; e meu genio acalorado, galho-feiro e irrisorio não pôde nem deve expandir-se hoje; cobre-me a alma o mais negro véo da melancolia; o anjo do conforto desce a mim, acalenta-me, procura tirar-me da lethargia a que me entreguei, mas em vão: não despertei ainda d'aquella modorra profunda, descancado no regaço da tristeza, ainda não!...

Triste, triste e só triste!...

Aqui estou, caros leitores e amigos, preparado... para quê? Nem eu sei...

Quereis uma chronica? Ai!... eu vol-a apresento em estylo singello e differente, muito differente de quantas tenho escripto.

Mas como, se me escurecem as ideias e se a força e resignação me faltam?

A chronica d'hoje só pode ser lida, só pôde ter prestimo para quem, como eu, possuir o espirito envolto na mais profunda das tristezas.

Para esses sim.

E aqui estou eu preparado, para quê, repito?...  
Ah!... sim!... sim!...

Para te dizer, leitor, que as lagrimas pungentissimas me embaciam a vista, cahem no papel e diluem as letras escriptas tremulamente!

Para te dizer que, se olho para traz oito dias, vejo a intemerata Parca, risonha e sempre altiva, rindo-se de mim, rindo-se de todos, por chorarmos um dos filhos mais queridos, uma das mais notaveis glorias d'Ovar, que ella, a ceifadora da humanidade, arrasou para as voragens d'um tumulo, e se olho para deante encaro sómente... com a saudade!...

\*

Quinta-feira, 26 de maio de 1892!...

Foi na tarde d'esse dia, dia que só a morte riscará da minha mente, que, ao occultarem-se no horizonte os frouxos e ultimos raios do sol e ao approximar se a noite, a *noite da eternidade*, o dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, cerrou para sempre... para sempre, os seus já amortecidos olhos!

Morreu o dr. Anthero!...

D'esse immaculado character, d'esse santo e intelligente homem, d'esse pae extremosissimo, d'esse esposo sem igual, d'esse amigo verdadeiro e prestimoso, só existe a sua memoria!...

Todos o choram, todos!...

A esposa, ainda no estio da vida, cobre-se com o véo da viuvez, e sem a capa da paternidade se vêem seis filhos, seis anjos que caminham para a vida, começando agora para elles a despontar os primeiros alvôres da madrugada da innocencia!

Todos choram o amigo, e eu (dêem-me direito a este assomo de vaidade) choro tambem um amigo sem igual, um protector...

\*

Ainda o vi na sexta-feira, ao meio dia com a frente inclinada para o céo, e distante um passo da morada eterna d'um mausoleu! Ainda o vi, ainda!...

Na flôr dos labios amarellados pela morte pairava aquella doce sorriso que tinha para com todos, naquellas delicadissimas feições, se bem que abatidas, ha muito, pela mão do soffrimento e que tanto, tanto o embellezavam em vida, revelava-se a mesma bondade e a mesma attenção com que a todos ouvia.

Olhei em volta para os seus amigos e vi lagrimas, muitas lagrimas!...

Regressei lacrimoso, como todos...

\*

Aqui tendes, leitores, a minha chronica, e, ali tens tu meu nobre amigo e protector que acabas de ser surdo aos clamores de todos, o tributo humilde d'homenagem que te envio.

São poucas palavras, muito modestas, mas do coração.

E preparei-me eu para escrever uma chronica.

Melhor fôra arremessar a penna n'esta occasião, porquanto o desgosto de quinta-feira ultima

desalentou-me, a morte do dr. Anthero enluctou-me a alma.

Para o finado, o descango perpetuo; e para nós? o esquecimento? Não sei...

Triste, principiei a chronica e triste a termino.

Triste, triste e só triste!...

Jayme.

**CORRESPONDENCIAS**

Coimbra, 29 de maio

**ADEUS**

Inda o cypreste não roçara o tope Na cruz do tumulo; E nem a relva tapetára a base Do teu sepulchro...

C. ABREU.

Que engano tão doloroso é a vida!

A existencia humana é um poema perenne de phantasia, uma chimera, um sonho, e tudo isto, curto, rapido e finito que se desfaz, quando o destino começa a desenrolar ante nós, nas paginas do grande livro do futuro, um *mare magnum* de sorrisos, encantos e glorias, que a Parca arroja violentamente para o leito das lagrimas e das saudades—o tumulo.

Tumulo—palavra triste que a lingua humana a custo pronuncia, cofre onde se guarda religiosamente as cinzas dos nossos irmãos.

Acaba de abrir-se mais um tumulo, acaba de contemplar-se, com magna, a queda de mais um cadaver, que para sempre será occultado pela pedra sepulchral.

Este cadaver, que ora habita no campo da egualdade, é o do nosso amigo e patricio dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso.

Era um coração nobre e magnanimo, onde a pobreza tinha burilado a palavra *caridade*; era um coração aberto para a generosidade, porque tinha sido formado pelos infortunios e controversias, que soffreu durante a sua vida. Um espirito lucido e illustrado, que uma doenca atroz de ha muito lhe minava a existencia, fez cahir para nos deixar mergulhado n'um amarissimo pranto.

Dorme tranquillamente o somno dos justos, embalado pelos mil cantos de saudade que os ovarenses entoam em homenagem ao teu character honrado, ao teu coração franco e leal; cantos orvalhados de lagrimas puras, onde se traduz a sublimidade da dor que avassala o coração d'aquelles que reconheciam em ti qualidades apreciaveis que tornavam bello o teu coração, e dotes que ornamentavam o teu espirito.

Anthero Cardoso era u homem distincto, que soube alliar aos seus vastos conhecimentos, um nome illustre e modesto; era uma penna que nascida humilde morreu modesta, porque nunca se serviu da trombeta do pedantismo para propalar o seu nome aos quatro ventos, cercado de pomposos adjectivos. Nós tivemos a honra de o conhecer de perto e além d'isso, occasião de admirar nos seus escriptos uma linguagem simples e correctea que agradava, uma imaginação rica de pensamentos que deleitava.

Pena é que a cruel doenca que sempre o perseguiu, não o deixasse dedicar-se inteiramente á litteratura, como era o seu maior desejo. Não pretendo fazer o elogio, nem mesmo podia, no estado de consternação em que me acho, ao traçar estas linhas que exprimem a magna immensa que me dilacera a alma, e uma homena-

gem que brota do meu coração sinceramente triste pela irreparavel perda de a morte causou.

Que tristeza nos vae na alma ao saber que a estas horas, acolá, no cemiterio, debaixo d'aquelle cypreste descansa eternamente um amigo dedicado, um pae extremoso e um esposo amantissimo; que tristeza nos vae na alma por vermos ao nosso lado, um lugar vasio na banca do trabalho!

Adeus... aceita estas palavras, flôres rudes mas sinceras que o nosso coração espalha sobre a tua fria campa, como ultima homenagem á tua saudosa memoria.

Lilo Franco.

Idem, 30 de maio

Caras patricias:

O conflicto academico deu o ultimo suspiro.

A Academia acaba de dar a prova mais cabal de fraqueza, perante uma questão de honra, gravissima, cuja razão estava do seu lado.

A Academia rebaixou-se a tal ponto, que para futuras pretensões ninguem a attenderá e muito menos a applaudirá.

A Academia morreu moralmente para sempre, porque perdeu a dignidade, manchando assim as suas antigas e gloriosas tradições.

Dirá alguém—ella foi violentada e impellida por forças maiores á sua vontade, a dar tal passo; completamente de accordo —mas na consciencia de rapazes illustrados não se exerce coacção, ou antes, o resultado da coacção devia ser nullo, e de mais, sendo a maioria d'elles independente.

Esta maioria continuava a manter a sympatica attitude e a Academia ficava sempre victoriosa.

Mas isso, dirá outro, importava grandes sacrificios e trabalhos para todos; se é melhor perder a dignidade e o bom nome do que sacrificar se, então estou mais do que completamente de accordo.

Apesar de quasi toda a Academia proceder pouco honrosamente, resta-nos a consolação, de vêr uns cincoenta estudantes, na quasi totalidade classificados, que collocaram a dignidade acima do sacrificio, o bom nome acima do seu futuro. N'estes nobres corações ha a admirar tudo o que é espontaneo, bello e grandioso.

Coisa digna de se mencionar: todos justificaram as faltas por temer coacção da parte dos seus collegas, de maneira que uns 700 ou mais tiveram medo de 50 estudantes. Estes seriam filhos, irmãos ou parentes d'aquelle celebre Hercules, muito fallado na mythologia? Emfim, para terminar, direi que a Academia não correspondeu á expectativa de todos os portuguezes, que olhavam para este conflicto com bastante interesse e aguardavam uma solução honrosa para a Academia.

Morreu a Academia... a terra lhe seja leve.

E estas linhas como necrologio, são de mais.

Como de proposito, chega até aos nossos ouvidos, os sons da musica regimental, tocando—*ó preto, ó preto*.—Agora é que eu digo com toda a força dos meus pulmões, como troça é demasiado. A musica vem d'um jantar que os officiaes deram para comemorar, talvez, o esplendor portuguez, a paz e a boa ordem nas finanças.

Pela desafinação tanto na musica como no canto pôde-se concluir que todos veem bem afinados... em que, minhas gentillissimas leitoras? Viva a pandega! O mais são historias.

Chinfradas e Catota.

**SECÇÃO CHARADISTICA**

Decifrações do numero antecedente

Do logogripho: Rinocerontes.

Das charadas: Métaphisica, Macélla, Anathema, Cabra, Maldição e Agil.

**ENYGMATA**

(Ao sr. ANTONIO JOSÉ PEREIRA)

Sór Zagallo, isto é comsigo, Faz favor de me attender: —O que é que come o burro E que você tambem quer?

Você quer, porque eu já vi Muita vez ir petiscal-o, A convite do Zé Gomes E do mano, seu Zagallo...

O conceito é: logo, logo, Que *petisco* tal engole Afinado e a toda a voz Canta o tal «Pericambole...»

João Alves.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia, Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia, Anna de Araujo Sommer, Rosa de Araujo Sobreira, Antonio Ferreira de Araujo, Henrique d'Oliveira Sommer e Antonio dos Santos Sobreira, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que tiveram a fineza de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito chorado esposo, filho, sobrinho e cunhado, dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de junho de 1892.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas provas de amizade que lhe deram os seus numerosos amigos por occasião da morte do seu chorado irmão, cunhado e tio o sr. José de Oliveira Vinagre, vem confessar-se agradecidos a todas as pessoas que compareceram ou se representaram nos funeraes, no dia 14 do corrente.

Ovar, 17 de maio de 1892.  
Gracia Lopes dos Santos Victoria  
Padre João d'Oliveira Saborino  
Manoel Marques Valente  
Gracia Lopes dos Santos  
Affonso José Martins  
Antonio d'Oliveira Leite  
José Maria Dias de Carvalho (ausente)  
Manoel Dias de Carvalho (ausente).

**Acabo d'abrir ao publico a minha pharmacia**

Encontra-se n'ella, a par d'um bom sortido de productos chimicos e pharmaceuticos, a mais escrupulosa attenção no aviamento de todas as formulas.

O PHARMACEUTICO

Ernesto A. Zagallo de Lima  
PRAÇA, 63

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, corre seus termos «uma justificação avulsa» contra o ministerio publico e interessados incertos, requerida por Gracia Lopes dos Santos e marido Affonso José Martins, proprietario, da rua da Fonte, d'esta villa, os quaes allegam: que José d'Oliveira Vinagre, viuvo, negociante, da rua do Picôto, da mesma villa, falleceu sem ascendencia nem descendencia e com testamento cerrado e approvedo em 19 de março ultimo, no qual instituiu sua unica e universal herdeira aquella Gracia Lopes dos Santos, sua sobrinha;

Que entre os bens do referido José d'Oliveira Vinagre, havia averbadas em seu nome as seguintes obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez: do juro de 6 p. c., as de n.ºs 35:541 a 35:550, 64:001 a 64:005, 64:006 a 64:010, 69:902 e 114:031—52 do juro de 5 p. c. e de n.ºs 24:931 a 24:940, 36:917, 76:571, 76:572, 76:620, 76:621, 76:663, 76:664, 80:051 a 80:055, 80:056, a 80:060, 80:061 a 80:065, 80:066 a 80:070, 80:071 a 80:075, 80:076 a 80:080, e 80:101 a 80:105—e 17 do juro de 4 ½ p. c. e de n.ºs 1:384, 1:385, 5:241 a 5:245 e 9:951 a 9:960.—Que á justificante, como unica herdeira do referido testador, seu tio, devem ser averbadas aquellas obrigações, pois que ella é a propria a que se refere o testamento, á face do qual devem a justificante e seu marido ser julgados unicos e universaes herdeiros do testador, dito José d'Oliveira Vinagre, para haverem os bens da sua herança e, como tal, em seu nome se averbarem aquellas obrigações e receber os juros vencidos.

Em vista do que correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e assignar-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem o que tiver a oppôr á pretensão dos justificantes.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, ou nos dias immediatos, sendo aquelles

sanctificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça d'Ovar.

Ovar, 19 de maio de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(23)

## EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores aberto por obito de Lazaro Rodrigues, morador, que foi, no logar da Ribeira, d'esta villa.

Ovar, 17 de maio de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(24)

## EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á acção especial requerida por Francisco Nunes Coelho, solteiro, do logar do Monte, Jacintho Rodrigues da Silva e mulher Margarida Gomes, do logar da Murteira, Antonio Soares d'Almeida e mulher Anna Gomes, do logar do Monte, José Fernandes e mulher Maria Gomes, e José Francisco Grave, solteiro, do mesmo logar do Monte, todos da freguezia d'Arada; na qual pretendem habilitar-se como universaes herdeiros de seu irmão e tio, Antonio Nunes Coelho, que, no esta-

do de solteiro, sem testamento nem descendentes, se sentou para o Brazil, ha mais de trinta annos, sem d'elle haver noticias, visto que seus paes João Nunes Coelho e Maria de Jesus, são fallecidos, assim como sua irmã, Josefa Gomes e marido.

Tambem correm editos de seis mezes citando o mesmo ausente Antonio Nunes Coelho, para, na segunda audiencia findo o referido praso, que será contado tambem da segunda publicação d'este annuncio, ver accusar a citação e requerer e allegar na terceira audiencia seguinte o que lhe convier na dita acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 21 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Salgado e Carneiro.*O escrivão,  
*Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.*  
(25)

## EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta e sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando pelos primeiros os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, e pelos segundos, os herdeiros Antonio Marques d'Oliveira, viuvo; Francisco Marques d'Oliveira, casado, e Manoel Marques d'Oliveira, casado. ausentes no Brazil, em parte incerta, para os termos do inventario orphanologico aberto por obito de Maria Francisca d'Oliveira, moradora, que foi, no logar da Lavoura, freguezia de Cortegaça.

Ovar, 24 de maio de 1892.  
Verifiquei.O juiz de direito,  
*Salgado e Carneiro.*O escrivão,  
*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(26)

## CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis  
o centoNa Imprensa Civilisação,  
Largo da Pocinha, 73 a 77.  
— Porto.

## AVISO

AO

## PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.ºs 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4,500 até 20,500 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

## Aos srs. viajantes

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias um pequeno folheto cujo prestimo está declarado no seu titulo, *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas de Portugal*, com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa este folheto a insignificante quantia de 60 réis, e é revisto pelo engenheiro o ex.º sr. F. Perfeito de Magalhães, e editado pelos prestimosos e bem conhecidos livreiros-editores Guillard, Aillaud & C.ª

Em Ovar, vende-se em casa de **Silva Cerveira**.

## NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

## CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a D. Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço.

## Noções Praticas de Tachygraphia

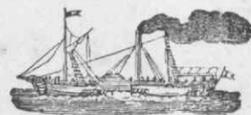
Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar**.

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria**Antonio Ferreira Marcellino.*

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-